



CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS CULTURAS DA INFÂNCIA QUILOMBOLA

Susane Martins da Silva Castro (UNEB)

E-mail: susanemartinsc@outlook.com

Dinalva de Jesus Santana Macêdo

(UNEB/UESB/PPGED)

RESUMO: Esta comunicação apresenta alguns resultados de um estudo, a nível de mestrado que buscou analisar o modo como o currículo e as práticas pedagógicas da Educação Infantil dialogam com as culturas da infância em uma comunidade quilombola. A pesquisa é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB/PPGED. O *locus* investigativo é uma escola pública municipal da comunidade quilombola de Sambaíba, localizada no município de Riacho de Santana/BA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que buscou questionar: de que modo o currículo e as práticas pedagógicas da Educação Infantil dialogam com as culturas da infância em um contexto de uma comunidade quilombola? Os objetivos específicos propiciaram conhecer as perspectivas de culturas da infância evidenciadas no contexto escolar, de modo que fosse identificada a percepção das professoras e da coordenadora sobre Educação Infantil e infância; analisar como as práticas pedagógicas, o planejamento de ensino e o Projeto Político-Pedagógico da escola contempla o repertório cultural das crianças quilombolas; escutar as crianças quilombolas para conhecer seus repertórios culturais; bem como identificar a relação da escola com as comunidades quilombolas local. Para a coleta de dados, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas, conversas interativo-provocativas, diário de campo, escutas às crianças, análise do planejamento das professoras, do projeto político da escola que se encontra em fase de escrita, desde o ano de 2019, em função do fechamento da Escola por conta da pandemia COVID-19. Para análise dos dados, recorreu-se da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Os resultados evidenciaram que a escola demonstra desejo e preocupação em inserir as crianças em seus planejamentos e práticas pedagógicas como protagonistas, porém não consegue contemplar em seus trabalhos, os repertórios culturais das crianças quilombolas, utilizando-se de linguagens presentes no currículo oficial embranqueado, em que a imaginação, a fantasia, as interações e brincadeiras são pensadas à luz de príncipes e princesas da Disney, em sua maioria. Assim, a escola não atende às especificidades étnica e cultural das crianças e tende a propagar um currículo monocultural e hegemônico, o que dificulta o processo de construção da identidade étnico-racial. A escola encontra dificuldades para o rompimento dessas práticas discriminatórias e excludentes, que silenciam as culturas historicamente marginalizadas do processo educacional. Diante disso, é urgente descolonizar os currículos e as práticas pedagógicas da escola, para que os conteúdos escolares possam dialogar com os repertórios culturais e linguagens étnico-raciais das crianças quilombolas. Esse desafio exige a formação docente numa perspectiva intercultural crítica para as relações étnico-raciais e a educação escolar quilombola.

Palavras-chave: Culturas da Infância Quilombola. Currículo. Educação Étnico-Racial. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.